



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

## A maternidade e os desafios nos cuidados da criança com espectro autista sob o olhar da enfermagem

Motherhood and challenges in care of children with autistic spectrum from the nursing perspective

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1143

ARK: 57118/JRG.v7i14.1143

Recebido: 23/04/2024 | Aceito: 26/05/2024 | Publicado on-line: 03/06/2024

**Bárbara Noêmia Bastos Izidoro<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0004-6416-8491>

<http://lattes.cnpq.br/0598886984741104>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: barbaranoemia70@gmail.com

**Larissa Bernardo dos Santos Lopes<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0009-3441-5881>

<https://lattes.cnpq.br/3595178874612965>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: larissabks755@gmail.com

**Jandson de Oliveira Soares<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-3964-2268>

<http://lattes.cnpq.br/5027886166561621>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: jandson.oliveira@cesmac.edu.br



### Resumo

**Introdução:** Com um filho com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, a mulher, frequentemente, renuncia a cuidados pessoais e do relacionamento conjugal para dedicar a maior parte do seu tempo aos cuidados com o filho. Dessa forma, a enfermagem deve possuir conhecimento científico e técnico para desenvolver estratégias destinadas a reduzir os impactos que o autismo causa no paciente e em sua família. **Objetivo:** Identificar no acervo literário o olhar da enfermagem para os desafios da maternidade no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Empregou-se o método da revisão integrativa de literatura, seguindo os princípios sistemáticos e utilizando os bancos de dados Bases de Dados de Enfermagem e ScientificElectronic Library Online. **Resultados:** Foram identificados 552 artigos, após a triagem restaram 238 e foram incluídos 33 artigos. **Discussão:** As mães enfrentam desafios que envolvem o processo de diagnóstico, acesso a profissionais, serviços especializados e intervenções. Uso do Processo de Enfermagem com mães de filhos com TEA é crucial, pois essa necessita de cuidado biopsicossocial e suporte para promover sua saúde e bem-estar psicológico. **Conclusão:** As políticas públicas voltadas para a capacitação de profissionais de saúde na atenção primária são fundamentais para garantir o diagnóstico precoce e o acolhimento adequado das mães e famílias. No caso das mães de crianças com

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

<sup>3</sup> Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; Docente- Cesmac.

autismo, a enfermagem desempenha um papel crucial ao fornecer suporte físico, emocional e educacional, contribuindo para o bem-estar tanto da criança quanto da mãe.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Inclusão Social e Sobrecarga Familiar; Enfermagem; Criança com Espectro Autista.

### **Abstract**

**Introduction:** *With a child with autism spectrum disorder (ASD), which is characterized by altered neurodevelopmental functions, the woman often gives up personal care and the marital relationship to dedicate most of her time to caring for the child. Therefore, nursing must have scientific and technical knowledge to develop strategies designed to reduce the impacts that autism causes on patients and their families.* **General objective:** *To identify, through the literary collection, the nursing perspective on the challenges of motherhood in the care of children with autism spectrum disorder.* **Method:** *The integrative literature review method was used, following systematic principles, and using the Nursing Databases and Scientific Electronic Library Online databases.* **Results:** *552 articles were identified, after screening 238 remained and 33 articles were included.* **Discussion:** *Mothers face challenges involving the diagnosis process, access to professionals, specialized services, and interventions. Using the Nursing Process with mothers of children with ASD is crucial, as they need biopsychosocial care and support to promote their health and psychological well-being.* **Conclusion:** *Public policies aimed at training healthcare professionals in primary care are essential to ensure early diagnosis and adequate support for mothers and families. These policies include initial and ongoing training for professionals, access to adequate resources, and a patient- and family-centered approach. In the case of mothers of children with autism, nursing plays a crucial role in providing physical, emotional, and educational support, contributing to the well-being of both the child and the mother.*

**Keywords:** *Nursing Care; Social Inclusion and Family Overload; Child with Autism Spectrum.*

## **1. Introdução**

O presente estudo tem como objeto os desafios da maternidade nos cuidados da criança com Transtorno do Espectro Autista. O interesse surgiu após ser notado o aumento de incidência do autismo, em como o diagnóstico impacta a experiência materna e como os profissionais de enfermagem podem oferecer suporte a essas mães.

A maternidade envolve não apenas a prestação de cuidados, mas também um envolvimento afetivo que varia de intensidade e natureza. A experiência da maternagem para cada mulher é influenciada por características individuais e pelo contexto sócio-histórico no qual está inserida (SANTOS et al, 2021). A maternidade é um marco no ciclo de vida da mulher, caracterizado por uma interação entre mudanças biológicas, psicológicas e emocionais. Para a sociedade, o papel materno é considerado fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento do bebê (AGUIAR; ANDRADE; RODRIGUES, 2023).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, envolvendo alterações qualitativas e quantitativas na comunicação, seja ela verbal ou não verbal, na interação social e no

comportamento. No TEA, são identificados diferentes graus de gravidade, que variam desde formas leves, com independência considerável e discretas dificuldades de adaptação, até níveis de dependência total para as atividades cotidianas ao longo da vida (BRASIL, 2022).

Com a identificação do TEA, ocorrem mudanças na dinâmica familiar. Crianças com TEA necessitam de cuidados intensivos, podendo resultar em conflitos conjugais, sobrecarga e impacto nos irmãos. Culturalmente, a mulher desempenha o papel de cuidadora primária e a responsável por cuidar do lar. Isso é evidente em casais que lidam com o diagnóstico de TEA dos filhos, muitos dos quais acabam se separando. A mulher, frequentemente, renúncia aos cuidados pessoais e do relacionamento conjugal para dedicar a maior parte do seu tempo aos cuidados com o filho (MEIRELES et al., 2023).

Após o diagnóstico, as mães enfrentam o estigma e a incompreensão de familiares, o que exige explicações repetidas sobre o TEA. Este desafio é agravado pelo fato de que a etiologia do TEA permanece desconhecida até o momento, o que leva a sociedade em geral a encará-lo como uma anomalia para a qual não há perspectivas de qualidade de vida e desenvolvimento. Além disso, o estigma em torno do TEA muitas vezes resulta em uma exclusão social da criança e de seus familiares em contextos cotidianos, sendo justificada pela suposta incapacidade da criança em se adaptar aos ambientes. (OLIVEIRA; SILVA; GROTHE, 2023).

As mães enfrentam uma redução nas relações sociais e afetivas, levando a consequências físicas e mentais, como impotência, solidão e nulidade. Além disso, experienciam sentimentos de inconformismo e frustração diante das dificuldades cotidianas, somados à preocupação com o futuro de seus filhos (ALVES; GAMEIRO; BIAZI, 2022). As mães experimentam maior sofrimento ao se perceberem incapazes de desempenhar sua função social. A sobrecarga e o estresse decorrentes de sua rotina intensa podem afetar adversamente sua saúde mental e física (CAMPOS et al., 2022).

A situação financeira na maternidade atípica é um aspecto crucial no cuidado de crianças com TEA, afetando diretamente o acesso a intervenções terapêuticas, educacionais, de esportes e de lazer. O nível socioeconômico influencia a qualidade de vida, determinando a disponibilidade da rede de apoio profissional e recursos. No entanto, muitas famílias enfrentam dificuldades financeiras, exigindo suporte externo ou benefícios sociais para complementar suas necessidades (ALVES; CAVALCANTE, 2023).

Apesar dos esforços das famílias afetadas, a atenção dada ao tema é insuficiente diante dos números alarmantes. As famílias enfrentam dificuldades financeiras enquanto buscam o melhor tratamento para seus entes queridos. A obtenção de apoio governamental para o custeio do tratamento é um dos principais desafios, agravado pelo desemprego, má gestão financeira e baixa renda familiar (SILVA, 2022).

Em 2012 o Governo Federal implementou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhecida como Lei Berenice Piana (nº 12.764/2012), que garante o direito a um diagnóstico precoce e tratamentos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de acesso e oportunidades de inserção no mercado de trabalho, visando promover igualdade e equidade para todos (BRASIL, 2012).

Portanto, a assistência de enfermagem desempenha um papel importante no cuidado e na identificação de crianças autistas. O enfermeiro fornece informações sobre o autismo e suas características, sobre as redes de apoio disponíveis e foca

em estratégias que auxiliem no desenvolvimento da criança e no cuidado integral dos familiares envolvidos no processo. Também cabe ao enfermeiro atuar como mediador entre a família e outros profissionais de saúde, facilitando a integração em uma equipe multiprofissional (VIANA, 2021).

No entanto a realidade se apresenta de forma desafiadora em relação ao cumprimento das leis que garantem direitos aos portadores de autismo, especificamente no que diz respeito ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. Infelizmente, a escassez de profissionais na área impõe longas filas de espera, às vezes prolongando-se por anos até que se consiga uma vaga. Isso resulta em prejuízos evidentes tanto para as crianças autistas quanto para suas famílias, que sofrem com a falta de atendimento oportuno e adequado (TAQUINI, 2022).

O profissional de enfermagem precisa possuir conhecimento científico e técnico para desenvolver estratégias destinadas a reduzir os impactos que o autismo causa no paciente e em sua família (TAQUINI, 2022). Quando a assistência de enfermagem é aplicada de forma sistematizada, pode ajudar a melhorar os problemas enfrentados pelas mães e seus familiares. O cuidado de enfermagem estabelece vínculos significativos, sendo uma ferramenta positiva para atividades de promoção, prevenção e proteção da saúde (SILVA et al., 2024).

A maternidade é uma experiência multifacetada, e quando combinada com o cuidado de uma criança com espectro autista, os desafios podem ser únicos e complexos. Este estudo pretende explorar como os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel crucial no apoio às mães nesse contexto, oferecendo cuidados especializados e orientação para enfrentar os desafios associados ao cuidado de uma criança com autismo.

Portanto, este estudo pretende responder a seguinte pergunta norteadora: Quais são os principais desafios enfrentados pelas mães no cuidado de crianças com espectro autista e quais estratégias a enfermagem pode adotar para adaptar suas abordagens e atender às necessidades específicas dessas mães? Assim, o objetivo é identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, os desafios enfrentados pelas mães no cuidado de crianças com TEA, examinando as dificuldades emocionais, sociais e práticas enfrentadas por elas. Investigar as demandas específicas das mães no contexto do TEA, incluindo o impacto na qualidade de vida, nas relações familiares e no acesso aos serviços de saúde e suporte.

## 2. Metodologia

Para atingir o propósito delineado neste trabalho, empregou-se o método da revisão integrativa de literatura. Este método de pesquisa tem como objetivo conduzir uma análise do conhecimento previamente construído em estudos anteriores sobre um tema específico. Além disso, a revisão integrativa possibilita a síntese de diversos estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos baseados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para a realização deste estudo, foram adotados os seguintes princípios sistemáticos: 1) formulação da pergunta orientadora; 2) procura e seleção dos estudos primários; 3) coleta de dados dos estudos; 4) análise crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A obtenção das referências para a condução deste estudo foi efetuada por meio da pesquisa abrangendo as Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), eScientificElectronic Library Online (SciELO).

A seleção dos artigos foi conduzida através da utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DECs) e operadores booleanos AND, com o propósito de filtrar os artigos relevantes para o tema abordado. Foram utilizados os Descritores: "Cuidados de Enfermagem", "Inclusão Social e Sobrecarga Familiar" e "Criança com Espectro Autista" no idioma português; e "Nursing Care", "Social Inclusion and Family Overload" e "Child with Autism Spectrum" no idioma inglês.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos de pesquisa originais, completos e acessíveis para leitura que explorassem as percepções dos profissionais de enfermagem diante dos desafios nos cuidados e na assistência a mães de filhos com espectro autista. A seleção englobou artigos publicados no período de 2019 a 2024.

Os critérios de exclusão envolveram estudos que não estivessem disponíveis em língua portuguesa ou inglesa, não estivessem disponíveis integralmente para acesso gratuito, que não abordassem diretamente o tema central da revisão foram excluídos, a fim de manter o foco e a coesão da análise e foram excluídos estudos publicados há mais de 5 anos.

Quanto aos artigos utilizados no trabalho, a tabela 1 apresenta a quantidade de artigos encontrados nas diferentes bases de dados, destacando o número de artigos selecionados e excluídos, além da quantidade de artigos efetivamente utilizados, juntamente com a porcentagem em relação ao total de artigos de cada base de dados.

**Tabela 1** - Artigos encontrados.

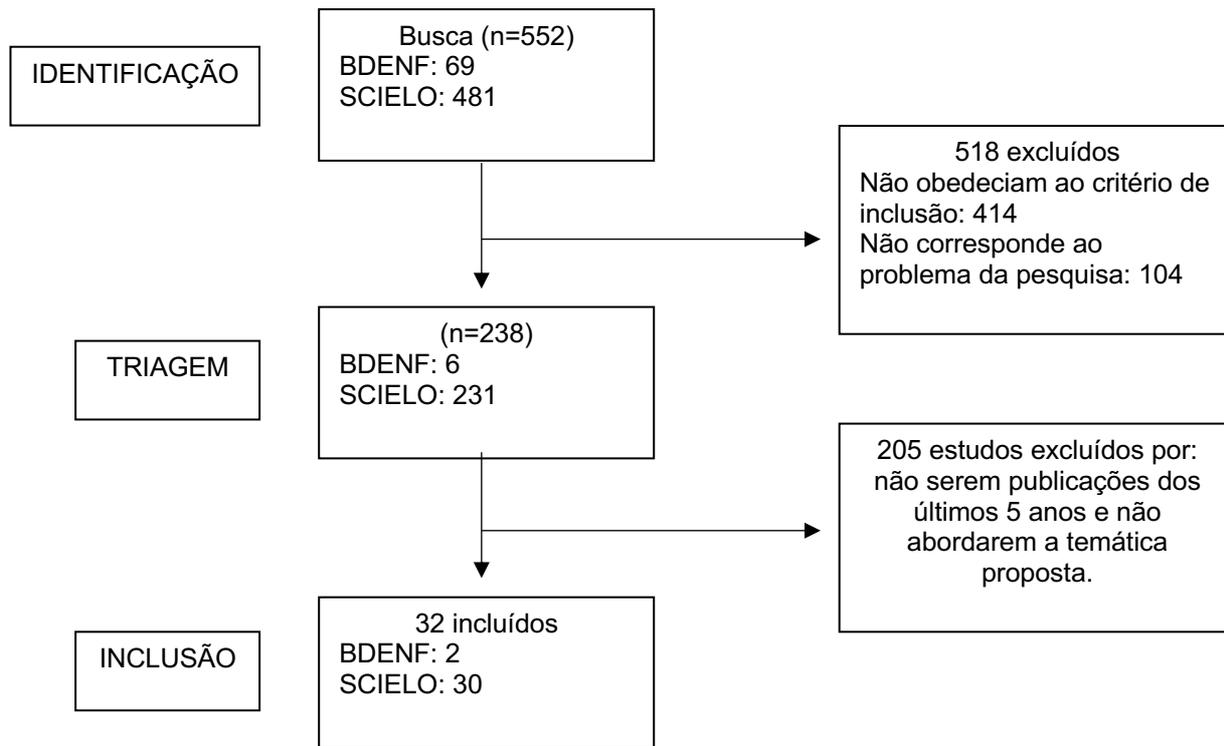
BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	SELECIONADOS PARA ANÁLISE	NÃO INCLUSOS
BDENF	69	63	6	3
SCIELO	481	350	231	100

Fonte: Autoras, 2024.

Em uma amostra constituída por 552 artigos, 414 foram removidos com base nos critérios de inclusão estabelecidos na metodologia do estudo. Dos 238 artigos inicialmente considerados para análise, outros 104 foram eliminados devido à sua falta de pertinência ao problema investigado. Após essa etapa de triagem, restaram 32 artigos para prosseguimento da pesquisa.

O presente estudo de revisão integrativa de literatura foi estruturado de acordo com as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE et al., 2021). As etapas podem ser visualizadas no fluxograma apresentado na Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção das publicações – PRISMA (PAGE et al, 2021).



Fonte: Autoras, 2024.

Após a identificação dos artigos, foram conduzidas análises preliminares das bibliografias catalogadas para excluir aqueles que não cumpriram os critérios predefinidos de inclusão e exclusão. Na etapa seguinte, foi realizado a triagem, onde os achados mais significativos sobre o tema foram analisados e incluídos. Desse modo, selecionando os estudos mais relevantes e atuais sobre o tema do presente trabalho de conclusão de curso.

### 3. Resultados

**Tabela 1.** Artigos pesquisados nas bases de dados BDNF e SciELO.

Artigo	Autor/revista	Objetivo	Resultado	Conclusão
O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista.	ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Investigar a adaptação e o desempenho ocupacional das mães de filhos com TEA.	As mães enfrentaram dificuldades no desempenho ocupacional após o nascimento dos filhos, especialmente em relação à produtividade no trabalho devido às demandas de cuidados. Além disso, algumas enfrentaram obstáculos no autocuidado, como ir ao salão de beleza e tomar banho, e no lazer, como ler, praticar atividades físicas, viajar e visitar amigos.	As mães deste estudo enfrentaram desafios no desempenho ocupacional após o nascimento de filhos com TEA, influenciados por diversos fatores, como comunicação do diagnóstico, acesso à informação, características individuais dos filhos, condições socioeconômicas, resiliência, crenças e expectativas pessoais.
Treino Remoto Parental para Aplicação do Protocolo de Avaliação do	GALEGO, P. S.; GOYOS, C. Revista Brasileira de Educação Especial	Investigar os efeitos do treinamento remoto para pais no ensino do ecoico em crianças com autismo.	As participantes demonstraram melhora gradual no desempenho ao longo das repetições do procedimento de ensino.	Os resultados indicaram que o BST com vídeo modelação foi eficaz para melhorar a precisão das

<p>Ecoico a Crianças com Autismo.</p>				<p>participantes na aplicação do teste de transferência de imitação generalizada para ecoico generalizado.</p>
<p>PARTICIPAÇÃO PARENTAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).</p>	<p>SOARES, M. et al Revista Brasileira de Educação Especial</p>	<p>Investigou a participação de familiares, principalmente mães, de pessoas com TEA na busca e uso de informações para melhorar a qualidade de vida. Utilizando o Circuito da Cultura como base teórico-metodológica, um questionário online foi distribuído através de associações.</p>	<p>A análise revelou que a divulgação científica sobre o TEA pode facilitar a comunicação entre sujeitos e coletivos envolvidos com o tema. A busca e produção de informações, junto com a formação de redes de apoio entre familiares e especialistas, têm impacto nas percepções, atitudes e valores no grupo familiar e em contextos mais amplos.</p>	<p>A pesquisa revelou a importância da participação de mães, pais e responsáveis por pessoas com TEA em processos comunicacionais. Os relatos e trocas com outros familiares, aliados a conhecimentos científicos e experiências pessoais, resultaram em mudanças atitudinais e de compreensão.</p>
<p>Nós, mães de autistas": entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no YouTube.</p>	<p>FREITAS, B. M. S.; GAUDENZI, P. Ciência &amp; Saúde Coletiva</p>	<p>O artigo apresenta uma pesquisa que analisou as narrativas de mães de autistas compartilhadas em vídeos no YouTube. Utilizando uma abordagem qualitativa, as pesquisadoras exploraram os significados atribuídos à doença, saúde, maternidade e cuidado dos filhos.</p>	<p>Observou-se que as mães priorizavam suas experiências como cuidadoras de crianças autistas, abordando desafios emocionais como o luto pelo filho ideal e a construção do cuidado. Os vídeos permitiram a formação de uma comunidade identitária entre as mães, que compartilhavam experiências comuns, promovendo o desenvolvimento de uma comunidade afetiva.</p>	<p>Os vídeos que enfatizam a experiência de ser mãe de uma criança autista, abordando aspectos pragmáticos e reflexivos do cuidado, recebem mais visualizações do que aqueles que discutem o autismo em si ou políticas públicas e terapia. Isso reflete a busca das mães por orientações sobre como lidar com os desafios cotidianos e o desejo de compartilhar experiências com a comunidade.</p>
<p>Percepção dos pais sobre hipersensibilidade auditiva de crianças com sinais clínicos de risco para o Transtorno do Espectro do Autismo.</p>	<p>COSTA, K. T. L. DA et al. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</p>	<p>Averiguar a ocorrência e o tipo de hipersensibilidade auditiva em crianças com sinais clínicos de Transtorno do Espectro do Autismo por meio do relato dos pais no contexto da pandemia da COVID-19.</p>	<p>63,6% das crianças mostraram sinais de hipersensibilidade, enquanto 54,5% pontuaram no máximo nas questões sobre irritabilidade com sons específicos. Os sons mencionados incluem palmas, fogos de artifício, gritos, ferramentas de construção, canto e toque de celular.</p>	<p>Foi observada uma prevalência de hipersensibilidade auditiva, particularmente associada à irritabilidade, sugerindo uma possível ligação com o sistema límbico e, consequentemente, com a misofonia.</p>
<p>Jovens com transtorno autista, suas mães e irmãos: vivências familiares e modelo bioecológico.</p>	<p>LEMOS, E. L. DE M. D.; SALOMÃO, N. M. R. Psicologia: Teoria e Pesquisa</p>	<p>Um estudo descritivo investigou as concepções de jovens com transtorno autista, suas mães e irmãos sobre suas experiências familiares, utilizando entrevistas.</p>	<p>Os resultados destacaram atividades, rede de apoio e concepções como fatores protetores, apesar de desafios no desenvolvimento. Isso levanta novas questões de pesquisa e oferece insights para intervenções</p>	<p>A necessidade de estudos para compreender o desenvolvimento de pessoas com histórico de TEA na família é destacada, especialmente em relação aos irmãos, cujas concepções, interações sociais e vivências familiares são pouco exploradas na literatura. Portanto, é fundamental investigar tanto irmãos com desenvolvimento típico</p>

				quanto aqueles com TEA para uma compreensão mais abrangente desses contextos.
VALIDAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE CARTILHA INTERATIVA PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM AUTISMO	WEISSHEIMER-KAUFMANN, G. et al. Cogitare Enfermagem	Validar conteúdo e aparência de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	As características da criança com autismo, seu diagnóstico, comportamento e direitos foram inicialmente considerados válidos pelos especialistas na primeira avaliação. Após reformulações sugeridas pelos mesmos especialistas, as informações sobre os sinais da criança com autismo e perspectivas futuras foram validadas na segunda rodada de revisão.	Este recurso educacional tem potencial para contribuir na educação em saúde para famílias de criança com autismo.
A ESCUTA PSICANALÍTICA DA FAMÍLIA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO DA CRIANÇA	ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i>	O estudo analisa a reação da família ao diagnóstico de autismo em uma criança, apresentando um caso clínico de uma família com um filho diagnosticado com autismo. A discussão se baseia na abordagem teórica da clínica familiar, destacando o papel defensivo do diagnóstico diante do sofrimento e das perdas familiares.	No caso analisado, o diagnóstico de TEA assume uma função psíquica defensiva diante das perdas enfrentadas pela família, como a saúde mental da esposa, o afastamento de Dédalinho e o acidente de Dédalo. Essas perdas traumatizantes levaram a família ao isolamento e dificultaram seu retorno ao mundo exterior.	A análise do caso clínico revela uma inversão na identificação entre o pai e o filho, em que o pai se identifica com o bebê. As dificuldades de desenvolvimento do pai afetam toda a família, destacando-se após um acidente. Essa queda simbólica do pai deixa a família vulnerável, encontrando no diagnóstico de autismo uma resposta às adversidades.
INTERVENÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO PELOS PAIS E EMPoderAMENTO PARENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	OLIVEIRA, J. J. M. DE.; SCHMIDT, C.; PENDEZA, D. P. et al. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i>	A pesquisa destacou o papel ativo da família em intervenções para crianças com autismo, ressaltando o empoderamento dos pais. O estudo buscou avaliar os efeitos de uma intervenção realizada pelos pais nas habilidades sociocomunicativas da mãe e da criança com autismo, além de examinar seu impacto no empoderamento dos pais.	Os resultados mostraram um aumento tanto nas habilidades sociocomunicativas da diáde mãe-criança quanto no empoderamento parental após a intervenção.	O empoderamento dos pais refere-se à sua confiança em lidar com as necessidades dos filhos, permitindo-lhes acessar serviços de saúde e educação com autonomia. Isso inclui aspectos como autoestima, bem-estar, conhecimento sobre autismo e habilidades de intervenção.
COPARENTALIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. <i>Psicologia em Estudo</i>	O objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos pais e mães de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista em relação à sua Coparentalidade. Este trabalho se caracteriza por ser exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem	Primeiramente, foram abordados os principais resultados de cada categoria da Coparentalidade. A discussão será embasada nos princípios da teoria da estrutura interna e contexto ecológico da Coparentalidade de Fineberg, além de outros estudos empíricos que investigaram esse fenômeno em famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	A pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos pais e mães de crianças com TEA sobre sua relação Coparental. Os casais demonstraram concordância nas estratégias de monitoramento do comportamento da criança, porém as mães destacaram discordâncias com os

		qualitativa.		parceiros em relação às práticas parentais, especialmente quanto à disciplina mais relaxada e permissiva.
Percepções de mães de crianças com autismo sobre rede apoiadora e estratégias de cuidado consigo	NUNES, W . Revista: LILACS, BDEF - Enfermagem	Examinar as visões das mães de crianças com autismo sobre a rede de apoio disponível e as estratégias de autocuidado que poderiam ser oferecidas pelos serviços terapêuticos na sala de espera.	Diante da necessidade terapêutica dos filhos, as mães assumem toda a logística familiar, enfrentando sobrecarga devido à falta de suporte na rede de apoio. Elas apontam a necessidade de momentos de autocuidado, como atividade física, meditação e cuidados estéticos, sugerindo que os locais terapêuticos poderiam oferecer esses serviços.	É importante que os serviços reconheçam as influências do patriarcado e, ao mesmo tempo, ofereçam acolhimento, escuta e atendimento às diversas necessidades enfrentadas pelas mães no cuidado de uma criança com autismo. Isso inclui promover o autocuidado.
Correlação entre o Relacionamento Conjugal, Rotina Familiar, Suporte Social, Necessidades e Qualidade de Vida de Pais e Mães de Crianças com Deficiência	AZEVEDO, T. L. DE.; CIA, F.; SPINAZOLA, C. et al. Revista Brasileira de Educação Especial	A pesquisa investigou a correlação entre o relacionamento conjugal, a rotina familiar, a qualidade de vida, as necessidades parentais e o suporte social em famílias com crianças com deficiência. Participaram 120 pais e mães de crianças de 0 a 6 anos com diferentes tipos de deficiência	Os resultados mostraram que um ambiente familiar mais favorável estava relacionado a melhores relações conjugais e menor aceitação de características negativas do cônjuge. Além disso, pais que avaliaram positivamente seus cônjuges apresentaram menores necessidades parentais.	Houve também uma associação entre características que desagradavam o cônjuge e menos suporte social disponível para os pais. Este estudo destaca a importância de considerar a família como uma unidade nas políticas públicas e projetos sociais.
Características sociodemográficas e sinais de depressão e ansiedade em mães/pais/cuidadores de autistas	PEDROSO, D .M Revista: LILACS, BDEF – Enfermagem	Examinar como as características sociodemográficas influenciam a gravidade dos sintomas de depressão e ansiedade em mães, pais e cuidadores de indivíduos no espectro autista.	Foi constatado que fatores como naturalidade em Caxias (MA), maior escolaridade e mais horas de trabalho semanal estão relacionados a menor intensidade de sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, a prática religiosa e a participação em atividades laborais estão associadas à redução desses sintomas.	Algumas características sociodemográficas têm um impacto positivo na redução dos sintomas de depressão e ansiedade em mães, pais e cuidadores de pessoas autistas, evidenciando a importância de compreendê-las e aproveitá-las de forma eficaz.
Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: à luz da resiliência familiar	ESTEVÃO, Aline Rigo Revista:LILACS, BDEF - Enfermagem	Compreender a vivência das famílias de crianças com transtorno do espectro autista, no contexto da pandemia COVID-19, em serviços de urgência e emergência à luz da resiliência.	A análise dos dados revelou 811 descritores agrupados em cinco categorias temáticas: Pandemia, Vivência da Urgência e Emergência, Convicções, Organização Familiar, e Esclarecimentos e Comunicação. As famílias participantes destacaram o impacto negativo da pandemia em suas vidas, assim como experienciaram de forma negativa a utilização dos serviços de urgência e emergência.	Apesar das dificuldades, a maioria das famílias mantém uma visão positiva para o futuro, especialmente em relação à criança, impulsionada por crenças religiosas e considerando-a uma fonte de motivação. A mãe desempenha um papel central na liderança familiar e na organização da rotina, com o apoio mais expressivo vindo da família extensa materna.
Vivências sobre o relacionamento conjugal em famílias neurodiversas	REIS, Ana Paula Tardego Revista: BDEF - Enfermagem	O objetivo deste estudo é realizar uma análise fenomenológica e descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa, para explorar as experiências das	Foi realizada uma pesquisa utilizando entrevistas semiestruturadas com o método de amostragem Bola de Neve. A análise das narrativas dos participantes revelou que as famílias neurodiversas enfrentam momentos de tensão e	A família passa por uma série de adaptações durante a transição da saúde para a doença, o que afeta a forma como o casal vivencia e percebe seu relacionamento. A maioria dos participantes expressa satisfação com

		famílias neuro diversas em relação ao seu relacionamento conjugal. Além disso, busca-se compreender as percepções dessas famílias sobre o apoio fornecido pelo enfermeiro de saúde familiar.	satisfação, equilibrando a união familiar, conjugal e a vulnerabilidade decorrente dos cuidados à criança com TEA.	o atendimento do enfermeiro de família, destacando o reconhecimento das competências e também apontando fatores limitadores no apoio recebido, de acordo com sua percepção.
Elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças com autismo	MAZZA, G.W. Revista: LILACS, BDEF – Enfermagem	Descrever a elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças que vivem Transtorno do Espectro Autista	O processo de elaboração incluiu uma fase teórica, validação de conteúdo e a criação da cartilha intitulada "Crianças Autistas: Cartilha para Familiares e Cuidadores".	O processo de elaboração incluiu uma fase teórica, validação de conteúdo e a criação da cartilha intitulada "Crianças Autistas: Cartilha para Familiares e Cuidadores".
A maternidade atípica: narrativas de uma mãe com três filhos com Transtorno do Espectro Autista.	BULHÕES, Thaynara Maria Pontes et al. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online),	Relatar as experiências e narrativas de uma mulher enquanto mãe de três filhos com Transtorno do Espectro Autista.	Percebeu-se que as necessidades mais recorrentes em saúde do familiar da pessoa com Transtorno do Espectro Autista são a percepção da vulnerabilidade do filho, isolamento, depressão e eventos estressantes.	Com a investigação das necessidades em saúde do familiar e escuta das narrativas de uma mãe, houve o conhecimento da interação social e dinâmica de vida dessas pessoas.
Rede de apoio às famílias de crianças com transtorno do espectro autista.	LOOS, Carla Aparecida et al. Ciênc. cuid. saúde,	Identificar a rede social de apoio das famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Foram identificadas as seguintes categorias e subcategorias: suporte familiar (componentes da rede familiar, rede íntima e papéis na rede) e suporte comunitário (serviços acessados, assistência material e de serviços, recursos na comunidade, orientação cognitiva e conselhos).	A rede de apoio familiar é limitada, havendo lacunas no acesso a serviços de saúde e assistência social para pessoas com TEA. Destaca-se a importância da equipe multiprofissional para fortalecer as famílias como agentes de proteção dos direitos e expandir o suporte para crianças com TEA e suas famílias.
Repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde das mulheres mães de crianças autistas	SOUZA, Jeane Barros et al. Revista de Enfermagem da UFSM	Compreender as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde das mulheres que são mães de crianças autistas.	As mulheres consideraram sua saúde física e mental, seu papel como mães e esposas, e como conciliar as tarefas domésticas com a educação formal de seus filhos.	A pandemia aumentou a sobrecarga das mulheres que são mães de crianças autistas, reduzindo seu tempo para cuidar de si mesmas e exigindo uma reorganização de seus ambientes de trabalho e rotinas domésticas
Suporte informacional às famílias de crianças com autismo: validação de conteúdo	Weissheimer, Gisele. LILACS, BDEF - Enfermagem	Visa desenvolver conteúdos informativos para auxiliar as famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Fase 1: Identificação das necessidades de apoio informativo das famílias de crianças com TEA. Fase 2: Desenvolvimento de conteúdo para fornecer apoio informativo às famílias.	É importante reconhecer a necessidade de converter um conteúdo científico, acadêmico e complexo em um formato prático e acessível para as famílias.
Sobrecarga do cuidador informal de crianças com transtorno do espectro do	MOREIRA, Teresa; LIMA, Andreia Maria Novo; GUERRA, Maria Manuela. Journal Health NPEPS	Avaliar a sobrecarga objetiva e subjetiva de familiares cuidadores de criança com transtorno do	O estudo contou com 32 participantes, principalmente do sexo feminino (77,8%), com idades entre 30 e 55 anos. A maioria é casada (62,5%) e	Foi observada uma alta prevalência de sobrecarga percebida pelos cuidadores informais (classificada como severa, com uma

autista		espectro autista.	possui educação universitária (37,5%) ou pós-graduação (50%). A idade média das crianças foi de 8 anos, e a sobrecarga média dos cuidadores informais foi de 61,21.	pontuação média de 61), impactando negativamente em sua qualidade de vida. Isso ressalta a necessidade de intervenções de enfermagem.
Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	DA ROSA, HOFZMANN, Rafaela et al. Enfermagem em foco.	Conhecer a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA.	Da análise dos dados, surgiram três categorias distintas: "Descoberta do Autismo", "Experiências dos Familiares Após o Diagnóstico de Autismo" e "Atendimento em Saúde da Criança com Autismo".	O autismo demanda adaptações e alterações significativas na vida dos familiares envolvidos, destacando a importância do apoio dos profissionais de saúde para garantir o suporte necessário aos cuidados prestados a essas crianças.
O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo.	CARMO, Marisa Anversa; ZANETTI, Ana Carolina Guidorizzi; SANTOS, Patrícia Leila dos. Rev. enferm. UFPE online.	Identificar evidências disponíveis na literatura sobre como o ambiente familiar é capaz de influenciar o desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista.	Foi observado que fatores como estilos parentais, envolvimento dos familiares na rotina diária da criança, situação socioeconômica e a cultura individual exercem uma forte influência no desenvolvimento da criança com TEA.	Espera-se que novas pesquisas relacionadas ao tema surjam com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida das crianças com transtorno do espectro autista e de suas famílias.
Percepções sobre o autismo sob a ótica das mães.	BIFFI, Debora et al. Revista enfermagem atual in derm-suplemento.	Analisar as percepções e experiências emocionais de mães com filhos diagnosticados com transtornos do espectro autista	É evidente que as mães enfrentam desafios para compreender e se ajustar à realidade de ter um filho diagnosticado com autismo. Elas nutrem expectativas e esperanças em relação ao futuro de seus filhos, almejando principalmente sua independência.	Foi compreendido as expectativas e desafios das mães de crianças com TEA. A idade média de diagnóstico do autismo foi de 3 anos e 4 meses. A revelação do diagnóstico gerou sentimentos prejudiciais e de não aceitação nessas mães, afetando sua saúde mental e a de suas famílias.
Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe.	RENDON, Daniela de Cássia Sabará et al. Revista baiana de enfermagem	Desvelar sentidos de mães na convivência com filhos acometidos pelo transtorno de espectro autista (TEA).	As mães encontraram na convivência com seus filhos autistas uma fonte de aprendizado e transformação pessoal, mas também enfrentaram dificuldades como a impossibilidade de trabalhar, sentimentos de exclusão e sobrecarga.	A experiência de ser mãe de uma criança com TEA levou a uma compreensão das mudanças e pressões enfrentadas pela mulher, que se via afastada do autocuidado e das relações sociais devido à dedicação aos cuidados do filho. A falta de apoio social a tornava vulnerável em diversos aspectos da vida.
Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica	BALESTRO, J. I.; FERNANDES, F. D. M. CoDAS (Communication Disorders, Audiology and Swallowing)	Analisar a percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil funcional da comunicação de seus filhos em três momentos, antes e após as orientações.	No PFC-C, os pais observaram um aumento no uso de gestos, voz e fala para comunicação interpessoal em todos os grupos, exceto no G2. Na comunicação não interpessoal, houve diminuição dos gestos e aumento da fala, sem diferença estatística entre os grupos. O uso da voz permaneceu constante ao longo do tempo.	As orientações de comunicação para cuidadores de crianças com TEA ajudaram a entender o processo de comunicação em várias situações, permitindo que percebessem diferenças na funcionalidade da comunicação de seus filhos.
Atividades aplicadas pelos pais para	MENOTTI, A. R. S.; DOMENICONI, C.; BENITEZ, P.	Avaliar a eficácia de um pacote instrucional para o	O estudo contou com a participação de três crianças com	As crianças obtiveram ganhos na leitura das palavras ensinadas e os

ensinar leitura para filhos com autismo	Psicologia Escolar e Educacional	ensino de leitura de quinze palavras dissílabas (isoladas) para crianças com TEA, baseado no modelo de leitura como rede de relações.	TEA e seus pais. Em cada fase de ensino, eram introduzidas três palavras distintas, envolvendo: a prática de um jogo com a pesquisadora, o ensino por meio de um programa de computador e a execução de um jogo com os pais.	pais aprenderam a utilizar reforço e dica durante os jogos.
A Experiência de Mães e Pais no Relacionamento com o Filho Diagnosticado com Autismo	FADDA, G. M.; CURY, V. E. Psicologia: Teoria e Pesquisa	Compreender fenomenologicamente e a experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo.	O diagnóstico desencadeia uma nova compreensão sobre o filho, levando as mães a desenvolverem uma relação de exclusividade com ele. Elas tendem a negligenciar o autocuidado para garantir o bem-estar do filho. As brincadeiras contribuem para tornar o relacionamento mais gratificante. Além disso, a escola é vista como uma parceira importante no cuidado do filho.	O relacionamento afetivo entre pais e filhos ultrapassa as limitações que a patologia impõe e pode ser potencializado pela atenção psicológica aos pais
Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo	GOMES, C. G. S. et al. Psicologia: Teoria e Pesquisa	Avaliar os efeitos da Intervenção Comportamental Intensiva, realizada por meio da capacitação de cuidadores, no desenvolvimento de crianças com autismo.	Os resultados indicaram ganhos significativos em todas as áreas do desenvolvimento das crianças com autismo que passaram pelo primeiro ano de Intervenção Comportamental Intensiva, enquanto as crianças do grupo controle apresentaram ganhos menos expressivos	Crianças mais novas, que falavam e que apresentavam sintomas mais brandos de autismo obtiveram melhores resultados.
O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil	ROCHA, Carla Cecília et al. Physis: Revista de Saúde Coletiva	Caracterizar o perfil da população infantil com suspeita de transtorno do espectro autista atendida por um CER-II do Sul do Brasil, levantar fontes, motivos de encaminhamentos, características sociodemográficas, instrumentos psicométricos utilizados nas avaliações e os níveis de diagnóstico recebido.	A amostra tem em média 5,47 anos, com 83,8% meninos. A maioria está na educação infantil e em famílias nucleares. Déficits de linguagem e comportamentos externalizados foram os principais motivos de encaminhamento. Cerca de 30,1% receberam diagnóstico confirmado de TEA, utilizando principalmente o instrumento ABC (70,5%).	A eficácia da implementação do serviço proposto por essa política pública destaca a importância de possuir instrumentos qualificados para avaliação diagnóstica e fornecer capacitação contínua para os profissionais envolvidos.
Autopercepção de crianças com distúrbio do espectro do autismo e a percepção de fonoaudiólogos sobre suas habilidades de leitura e escrita	CORTEZ, Ana Carolina Martins; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Audiology-Communication Research	Investigar a autopercepção de crianças com distúrbio do espectro do autismo, no que se refere às suas habilidades de leitura e escrita, e comparar com a percepção de seus terapeutas.	As respostas dos dois grupos divergiram em certas questões. Alguns terapeutas observaram que a autopercepção é uma parte do planejamento terapêutico de seus pacientes.	As crianças com autismo nem sempre têm uma percepção precisa de suas habilidades de leitura e escrita. Pesquisar a autopercepção delas pode ajudar pais e profissionais a apoiar os alunos a enfrentarem e superarem suas dificuldades.

#### 4. Discussão

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamentos, incluindo padrões restritos e repetitivos, conhecidos como estereotípias (COSTA et al., 2022). As crianças com TEA enfrentam dificuldades específicas na compreensão e representação de estados mentais, como emoções e intenções de outras pessoas (CORTEZ; FERNANDES, 2019).

Os sinais do TEA geralmente são observados entre os 12 e 24 meses de idade da criança (HOFZMANN, 2019). De acordo com a pesquisa realizada por ROCHA (2019), a busca por serviços de avaliação entre crianças com até quatro anos de idade é significativa, representando 45,6% dos participantes do estudo. A avaliação precoce tem demonstrado ser crucial, uma vez que um diagnóstico precoce está diretamente relacionado a um prognóstico mais favorável para crianças com TEA.

O aumento nos diagnósticos de TEA destaca a necessidade de desenvolver alternativas clínicas para os grupos familiares, que enfrentarão, juntamente com as crianças, os desafios associados à atribuição de um rótulo psiquiátrico (ALMEIDA; NEVES, 2020). A família enfrenta desafios que envolvem o processo de diagnóstico, acesso a profissionais, serviços especializados e intervenções, além das dificuldades associadas às características do transtorno, bem como em diferentes aspectos da inclusão social (LEMOS; SALOMÃO, 2022).

As famílias de crianças autistas buscam informações principalmente através de meios digitais, incluindo fontes informais como blogs e mídias sociais. No entanto, a disponibilidade dessas informações de forma livre suscita preocupações quanto à sua confiabilidade (WEISSHEIMER et al., 2023). De acordo com WEISSHEIMER-KAUFMANN (2022), estudos indicam que os pais enfrentam dificuldades ao compreender textos escritos fornecidos por profissionais, devido à presença frequente de termos técnicos, à falta de informações claras e à utilização de jargões.

É essencial que o entendimento sobre o autismo, suas características e tratamentos, seja compartilhado por todos, facilitando a aceitação e apoio por parte da família, profissionais especializados e da sociedade em geral. Isso garante que a pessoa autista receba o suporte necessário para seu desenvolvimento cognitivo, pessoal e social (HOFZMANN, 2019).

Após o tratamento e análise dos dados obtidos através de um questionário, foi constatado que o gênero predominante dos responsáveis da criança com TEA foi o feminino (85,7%). Esse resultado destaca o papel histórico e socialmente atribuído às mulheres no cuidado familiar, refletido na abdicção de suas carreiras por vezes e no sentimento de sobrecarga devido à falta de apoio de outros familiares (SOARES et al, 2023).

Quando um bebê nasce com alguma deficiência, pode ocorrer uma ruptura no desenvolvimento emocional das mães, que anteriormente imaginavam o bebê como perfeito, competente e promissor. Como resultado, essas mães podem ter dificuldade em estabelecer uma conexão emocional com seus filhos e adotar uma abordagem de parentalidade funcional centrada na realização de cuidados físicos (ROIZ; FIGUEIREDO, 2023).

As mães vivenciam uma relação paradoxal com o diagnóstico, pois, ao mesmo tempo em que sentem alívio por compreenderem as diferenças no comportamento de seus filhos, também se encontram em um espaço social complexo e desconhecido. Instaura-se um “antes e depois” na história das mães,

antes, elas têm ideais e expectativas construídas em relação ao seu bebê, que começam a ser abaladas quando percebem que algo pode estar errado. Depois do diagnóstico, elas entram em um novo mundo, onde interagem com médicos, sistemas de saúde e terminologias médicas (FREITAS; GAUDENZI, 2022).

A forma como o diagnóstico é comunicado é crucial, pois fornece informações sobre a condição, prognóstico e necessidades de cuidado e tratamento, permitindo que as mães se sintam esclarecidas, orientadas e apoiadas. Compreender o desenvolvimento dos filhos facilita a adaptação das mães à nova realidade, permitindo que se reorganizem e enfrentem as demandas com mais eficácia (ROIZ; FIGUEIREDO, 2023).

Na maioria das famílias, as mães reconhecem que os maridos desempenham um papel de apoio nas atividades relacionadas ao cuidado dos filhos. Geralmente, os pais são vistos como auxiliares nas tarefas parentais, enquanto a mãe é percebida como a principal responsável (PORTES; VIEIRA, 2020). Muitos genitores possuem uma ideia de que sua contribuição aos cuidados da criança é secundária, reforçando a ideia de que é obrigação da mãe ser a cuidadora principal (LUNA et al., 2023).

PORTES e VIEIRA (2019) realizaram uma pesquisa, onde as mães expressaram frustração pela falta de envolvimento dos parceiros no cuidado de filhos com TEA. Elas se sentem sobrecarregadas, cansadas e até estressadas devido ao acúmulo de tarefas. Curiosamente, nenhum dos pais expressou insatisfação com a divisão do trabalho no cuidado da criança.

Quando o apoio entre os parceiros é mútuo, a família pode experimentar uma redução nas demandas em momentos estressantes (AZEVEDO; CIA; SPINAZOLA, 2019). Porém, essa situação pode ser mais complicada quando não há mais um relacionamento conjugal entre os pais, especialmente em famílias com crianças com TEA, onde a necessidade de assistência médica contínua é ainda mais crucial. Mulheres que assumem toda a responsabilidade pelo cuidado de um filho com TEA, frequentemente enfrentam renúncias em relação ao trabalho, autocuidado e conexões sociais, resultando em uma maternidade solitária e sobrecarregada (LUNA et al., 2023).

A sobrecarga manifesta-se frequentemente por sintomas de depressão, ansiedade, estresse e lesões musculoesqueléticas, decorrentes da prestação de cuidados (MOREIRA; LIMA; GUERRA, 2020).

As dificuldades enfrentadas com o diagnóstico de autismo incluem principalmente desafios financeiros (HOFZMANN, 2019). As mães buscam empregos flexíveis para cuidar dos filhos com TEA. No entanto, algumas mães abrem mão de suas carreiras e para atender às necessidades de seus filhos, causando rupturas na rotina pessoal e familiar. Não trabalhar gera um sentimento negativo de perda de identidade e insegurança financeira diante dos gastos adicionais decorrentes do TEA (ROIZ; FIGUEIREDO, 2023).

Uma situação econômica desfavorável não apenas causa estresse entre os familiares, mas também dificulta o acesso das famílias a serviços que são essenciais para auxiliar no desenvolvimento da criança com TEA (CARMO; ZANETTI; SANTOS, 2019).

É notório que muitas mães apresentam sintomas de depressão e ansiedade, dificuldades na comunicação com a criança com TEA, como a incapacidade de se expressar e entender o mundo do filho, são motivos comuns para esses sintomas nas mães (MEIRELES et al., 2023).

Gestos como mostrar, apontar, entregar e trazer, acompanhados do contato visual, representam formas não verbais de fazer convites, comentários e perguntas para obter informações ou esclarecimentos sobre objetos (BALESTRO; FERNANDES, 2019). Ensinar aos pais estratégias para desenvolver as habilidades de comunicação de seus filhos não apenas amplia o tempo de intervenção comportamental, mas também é um tratamento eficaz e de baixo custo, com resultados satisfatórios (GALEGO; GOYOS, 2023).

Muitas mães acreditam que apenas elas são capazes de compreender e cuidar das crianças, mesmo que contassem com o apoio de alguns membros da família (FADDA, 2019). É evidente a preocupação das mães como o futuro dos seus filhos devido às dificuldades que essas crianças podem apresentar na aprendizagem (MENOTTI; DOMENICONI; BENITEZ, 2019).

A complexidade do TEA e suas múltiplas características levam as famílias a buscar uma variedade de serviços de saúde, necessitando de atendimento multidisciplinar especializado. O acesso às políticas de saúde no Brasil é essencial para lidar com as necessidades das crianças com o transtorno. No entanto, a literatura indica que as famílias enfrentam dificuldades para acessar serviços especializados para seus filhos autistas, apesar de serem seus direitos (LOOS et al., 2023).

A busca por esses serviços pode ser demorada e frustrante para as mães, já que podem não estar prontamente disponíveis na comunidade local da família. As mães muitas vezes precisam arcar financeiramente com as terapias e recursos necessários para atender às necessidades de saúde de seus filhos. Apesar de poderem contar com apoio financeiro governamental e comunitário, nem sempre esse suporte está disponível imediatamente quando intervenções precoces são necessárias (WEISSHEIMER, 2021).

Diante desse cenário, surgem sentimentos de impotência e angústia entre essas mulheres, que se veem incapazes de ajudar seus filhos. A fragilidade dos serviços de saúde, juntamente com a falta de preparo dos profissionais para reconhecer o autismo precocemente, aumenta esses sentimentos e resulta em atrasos e indefinição no diagnóstico (BIFFI et al., 2019).

Segundo HOFZMANN (2019), é visível notar a falta de participação efetiva da Atenção Básica no cuidado à saúde das famílias e crianças autistas, bem como a ausência de enfermeiros antes e/ou após o diagnóstico de autismo. A Atenção Básica, que engloba ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, incluindo a consulta de enfermagem, é crucial para identificar sinais de atraso no desenvolvimento infantil. No entanto, a enfermagem ainda tem uma presença limitada no atendimento e tratamento de autistas.

Já o estudo de ESTEVÃO (2023) revela que na Urgência e Emergência, a maioria das famílias relata experiências negativas nos estabelecimentos de saúde que oferecem esse tipo de atendimento, sejam eles públicos ou privados. Algumas mães expressaram preocupações com os procedimentos realizados com a criança com TEA, incluindo mudanças de ambiente, como sala de triagem, consultório, sala de exames, estimulação sensorial, longas esperas e horários rígidos.

Durante a transição familiar após o diagnóstico do TEA, o papel do enfermeiro é auxiliar a família a se tornar competente e autônoma no cuidado da criança, garantindo que se sintam seguros e confiantes para lidar com os desafios e obstáculos que possam surgir (REIS, 2023). Como educador em saúde, o enfermeiro capacitado pode desempenhar um papel importante no fortalecimento da relação

mãe-filho, fornecendo informações sobre o transtorno e oferecendo apoio e cuidado à mãe dentro de sua dinâmica familiar (RENDON et al., 2019).

O uso do Processo de Enfermagem com mães de filhos com TEA é crucial, pois essa necessita de cuidado biopsicossocial e suporte para promover sua saúde e bem-estar psicológico. No entanto, na prática, observa-se uma falta de assistência a essas mães, que muitas vezes recebem atenção apenas para seus filhos, deixando-as "esquecidas", embora sejam as mais necessitadas devido à sobrecarga do cuidado em tempo integral (BULHÕES et al., 2023).

A capacitação das mães é fundamental para reduzir o estresse relacionado ao TEA. O estresse familiar, que é comum em muitas famílias de pessoas com autismo, pode impactar significativamente o desempenho dos pais (GOMES et al., 2019). O treinamento remoto para pais tem se revelado uma alternativa altamente valiosa, tornando o tratamento acessível, eficaz e de baixo custo, pois requer recursos mínimos (como acesso à internet, dispositivo com câmera e itens preferidos da criança) (GALEGO; GOYOS, 2023).

As tecnologias digitais oferecem plataformas para comunicação e interação, facilitando aprendizado e suporte. A Enfermagem tem adotado essas tecnologias, especialmente durante a pandemia, para melhorar a qualidade dos encontros por meio de plataformas virtuais (SOUZA et al., 2022). O conhecimento pode desempenhar um papel fundamental no fortalecimento dos pais, aumentando sua sensação de empoderamento. Ao entenderem melhor o autismo e suas nuances, os pais se tornam mais capazes de enfrentar os desafios associados e de acessar recursos e serviços de forma mais eficaz (OLIVEIRA; SCHMIDT; PENDEZA, 2020).

LUNA et al. (2023) propõe que os espaços de terapia infantil sejam transformados em locais de apoio para as mães, como uma estratégia de cuidado feminino diante da influência cultural predominante do patriarcado, que muitas vezes negligencia o autocuidado em favor dos cuidados maternos. Dessa forma, tanto clínicas terapêuticas privadas quanto públicas poderiam, dentro de suas capacidades e considerando a frequência e a duração das sessões, oferecer cuidados específicos para essas mulheres.

Para mães de filhos com TEA, realizar algum tipo de autocuidado é, muitas vezes, sobrepor as suas próprias necessidades em relação àquelas dos filhos, as mães demonstram compreender que a realização do autocuidado pode ser feita quando sobrar algum tempo (ROIZ; FIGUEIREDO, 2023).

O apoio material é vital para as famílias de crianças com TEA, mas enfrentam dificuldades para acessar recursos da assistência social. É crucial garantir proteção e suporte a essas famílias, especialmente as de baixa renda, por meio de programas específicos. Profissionais que oferecem assistência desempenham um papel importante como fontes de informação e apoio (LOOS et al., 2023).

É importante destacar a necessidade de políticas públicas que promovam o autocuidado das mães de crianças com TEA. Essas políticas devem orientar os serviços terapêuticos a oferecerem práticas como atividades físicas, ioga, música, assistência psicológica e grupos de apoio para compartilhar experiências e conviver (LUNA et al., 2023).

## 5. Conclusão

A inclusão de políticas públicas voltadas para a capacitação de profissionais de saúde, especialmente na atenção primária, é crucial para promover o diagnóstico precoce e o acolhimento adequado das mães e famílias. Essas políticas podem

abranger uma variedade de áreas, desde a formação inicial dos profissionais de saúde até programas de capacitação contínua e atualização de conhecimentos.

Em primeiro lugar, é essencial garantir que os profissionais de saúde recebam uma formação abrangente que inclua habilidades específicas para lidar com questões relacionadas à maternidade e à família. Isso pode envolver a inclusão de disciplinas sobre saúde materna e infantil nos currículos de graduação em medicina, enfermagem e outras áreas da saúde, além de estágios práticos em unidades de atenção primária.

Além da formação inicial, programas de capacitação contínua são fundamentais para garantir que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre as melhores práticas e protocolos no atendimento à saúde materna e familiar. Esses programas podem ser oferecidos regularmente por instituições de saúde, universidades ou órgãos governamentais, e devem abordar temas como cuidados pré-natais, acompanhamento pós-parto, detecção de sinais de problemas de saúde mental pós-parto, entre outros.

## Referências

AGUIAR, Stefany Arruda; ANDRADE, Polyanna Peres; RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes. **MATERNIDADE E TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL ENTRE 2010 E 2020**. Trabalho (En)Cena, [S. l.], v. 8, n. Contínuo, p. e023005, 2023. DOI: 10.20873/2526-1487e023005. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/14546>. Acesso em: 1 mar. 2024.

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. **A ESCUTA PSICANALÍTICA DA FAMÍLIA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO DA CRIANÇA**. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 23, n. 3, p. 99–108, set. 2020.

ALVES, Julia Secatti; GAMEIRO, Ana Cristina Polycarpo; BIAZI, Paula Hisa Goto. **Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 39, n. 120, p. 412-424, dez. 2022. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862022000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 fev. 2024.

ALVES, Andreza Régia Vidal; CAVALCANTE, Andressa Oliveira. **Desafios da maternidade: implicações do cuidado ao filho com transtorno do desenvolvimento intelectual**. 2023. Tese de Doutorado.

AZEVEDO, T. L. DE.; CIA, F.; SPINAZOLA, C. DE C. **Correlação entre o Relacionamento Conjugal, Rotina Familiar, Suporte Social, Necessidades e Qualidade de Vida de Pais e Mães de Crianças com Deficiência**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, n. 2, p. 205–218, abr. 2019.

BALESTRO, J. I.; FERNANDES, F. D. M. **Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica**. CoDAS, v. 31, n. 1, p. e20170222, 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BIFF, Debora et al. **Percepções sobre o autismo sob a ótica das mães: Perception about autism under the optic of mothers**. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 87, n. 25, 2019.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos de Pessoas com autismo do Espectro Autista**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2022. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acessado em: 29 fev. 2024.

BULHÕES, T. M. P.; BITTENCOURT, I. G. de S.; SOUZA, E. M. S. de.; CAVALCANTI, C. M. T. M.; PORTO, M. E. A. . **Atypical motherhood: narratives of a mother with three children with autism spectrum disorder / A maternidade atípica: narrativas de uma mãe com três filhos com Transtorno do Espectro Autista: There is not**. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 15, p. e-12213, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12213. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12213>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CAMPOS, V. S. M. J. P.; COSTA, A. M. R. B. de B.; TENÓRIO, L. L. J.; LIMA, J. V. M. de; TORRES, H. C.; RÉGO, L. F. T.; NETO, J. A. T.; FARIAS, Y. C. de; QUINTINO, J. N.; SILVA, Ítalo T. L.; LEMOS, E. C.; ARRAES, W. P. C. G. **Fatores determinantes da saúde mental das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Determining factors of the mental health of mothers of children with Autism Spectrum Disorder**. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 78520–78533, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n12-114. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55264>. Acesso em: 2 mar. 2024.

CARMO, Marisa Anversa; ZANETTI, Ana Carolina Guidorizzi; SANTOS, Patrícia Leila dos. **O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo**. *Rev. enferm. UFPE online*, p. 206-215, 2019.

CORTEZ, A. C. M.; FERNANDES, F. D. M. **Autopercepção de crianças com distúrbio do espectro do autismo e a percepção de fonoaudiólogos sobre suas habilidades de leitura e escrita**. *Audiology - Communication Research*, v. 24, p. e2140, 2019.

CONTERNO, J. R.; MARCHIORATO, A. A. L. .; BARBOSA DE PAULO, D. A.; COUTINHO, D. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM**

**TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA:: REVISÃO INTEGRATIVA.** *Varia Scientia - Ciências da Saúde, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 191–200, 2022.*

COSTA, K. T. L. DA . et al..**Percepção dos pais sobre hipersensibilidade auditiva de crianças com sinais clínicos de risco para o Transtorno do Espectro do Autismo.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, p. e3038, 2022.*

ESTEVÃO, Aline Rigo. **Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: à luz da resiliência familiar.** 2023.

FADDA, Gisella Mouta; CURY, Vera Engler. **A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo.** *Psicologia: teoria e pesquisa, v. 35, p. e35nspe2, 2019.*

FREITAS, B. M. S.; GAUDENZI, P..**“Nós, mães de autistas”: entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no YouTube.** *Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 1595–1604, abr. 2022.*

GALEGO, P. S.; GOYOS, C..**Treino Remoto Parental para Aplicação do Protocolo de Avaliação do Ecoico a Crianças com Autismo.** *Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, p. e0185, 2023.*

GOMES, C. G. S. et al..**Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 35, p. e3523, 2019.*

HOFZMANN, Rafaela da Rosa et al. **Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).** *Enfermagem em foco, v. 10, n. 2, 2019.*

LEMONS, E. L. DE M. D.; SALOMÃO, N. M. R..**Jovens com transtorno autista, suas mães e irmãos: vivências familiares e modelo bioecológico.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 38, p. e38312, 2022.*

LOOS, Carla Aparecida et al. **Rede de apoio às famílias de crianças com transtorno do espectro autista.** *Ciênc. cuid. saúde, p. e65788-e65788, 2023.*

LUNA, AislanyWarlla Nunes et al. **Percepções de mães de crianças com autismo sobre rede apoiadora e estratégias de cuidado consigo.** *RevEnferm UFPI, p. e4284-e4284, 2023.*

MEIRELES, Débora Pedroso et al. **Características sociodemográficas e sinais de depressão e ansiedade em mães/pais/cuidadores de autistas/Sociodemographic characteristics and signs of depression and anxiety in mothers/fathers/caregivers of autistic children/Características sociodemográficas y signos de depresión y ansiedad en madres/padres/cuidadores de niños autistas.** *Journal Health NPEPS, v. 8, n. 1, 2023.*

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. **USE OF THE BIBLIOGRAPHIC REFERENCE MANAGER IN THE SELECTION OF PRIMARY STUDIES IN INTEGRATIVE REVIEWS**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 28, p. e20170204, 2019.

MENOTTI, A. R. S.; DOMENICONI, C.; BENITEZ, P.. **Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, p. e185073, 2019.

MOREIRA, Maria Teresa Ferreira; LIMA, Andreia Maria Novo; GUERRA, Manuela. **Sobrecarga do cuidador informal de crianças com transtorno do espectro do autista/ Burden of informal caregiver of children with autism spectrum disorder/ Carga Del cuidador informal de niños con trastorno del espectro autista**. *Journal Health NPEPS*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 38–51, 2020. DOI: 10.30681/25261010. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4200>. Acesso em: 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, Alice Laís de; SILVA, Gabriely Pereira da; GROTHE, Victoria Luzia Antunes. **DILEMAS DA INCLUSÃO SOCIAL E SOBRECARGA FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO NARRATIVA**. *Revista Saúde em Foco*, [s. l.], ed. 15, 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/05/DILEMAS-DA-INCLUS%C3%83O-SOCIAL-E-SOBRECARGA-FAMILIAR-DE-CRIAN%C3%87AS-COM-TEA-p%C3%A1g-201-a-215.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

OLIVEIRA, J. J. M. DE .; SCHMIDT, C.; PENDEZA, D. P.. **INTERVENÇÃO IMPLEMENTADA PELOS PAIS E EMPODERAMENTO PARENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. e218432, 2020.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *Bmj*, v. 372, 2021.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L.. **COPARENTALIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. *Psicologia em Estudo*, v. 25, p. e44897, 2020.

REIS, Ana Paula Tardego. **Vivências sobre o relacionamento conjugal em famílias neurodiversas**. 2023.

RENDON, Daniela de Cássia Sabará et al. **CONVIVÊNCIA COM FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESVELANDO SENTIDOS DO SER- AÍ-MÃE**. *Rev. baiana enferm.*, Salvador, v. 33, e31963, 2019. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502019000100328&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100328&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 20 abr. 2024. Epub 23-Mar-2020. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.31963>.

ROCHA, C. C. et al.. **O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em**

**Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 29, n. 4, p. e290412, 2019.

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. DE O.. **O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 31, p. e3304, 2023.

SANTOS, Juliana Bernardo Silva et al. **A vivência da maternidade em meio à pandemia.** Global Academic Nursing Journal, v. 2, n. Spe. 1, p. e95-e95, 2021.

SILVA, E. F. **O impacto financeiro nas famílias que tem diagnóstico de TEA (transtorno do espectro autista) e suas consequências financeiras e econômicas para a sociedade.** Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, v. 4, p. 190-201, 2022.

SILVA, M. V. B. da; JÚNIOR, J. G. A. de L.; GOMES, R. C. M. .; BARROS, M. B. S. C.; NETO, A. C. B.; MONTEIRO, E. M. L. M. **DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-FILHO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 98, n. 1, p. e024272, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2072. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2072>. Acesso em: 3 mar. 2024.

SOARES, M. et al..**PARTICIPAÇÃO PARENTAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, p. e0125, 2023.

SOUZA, Jeane Barros et al. **Repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde das mulheres mães de crianças autistas.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, p. e32-e32, 2022.

TAQUINI, Amanda Gouvêa et al. **Assistência de enfermagem ao cliente-família com transtorno do espectro autista.** 2022.

VIANA, Denilda Gomes et al. **Atuação do Enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectro autista: Uma revisão integrativa.** Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol, v. 13, n. 2, p. 2, 2021.

WEISSHEIMER, Gisele et al. **Elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças com autismo.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 37, 2023.

WEISSHEIMER, Gisele. **Suporte informacional às famílias de crianças com autismo: validação de conteúdo.** 2021.

WEISSHEIMER-KAUFMANN, G. et al..**VALIDAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE CARTILHA INTERATIVA PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM AUTISMO.** Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e83876, 2022.